

# EDITORIAL

Dando prosseguimento às edições da Revista Novos Cadernos NAEA, no ano de 2024, apresentamos o seu número 2, do volume 27, com artigos cujas contribuições trazem uma diversidade de temas e questões a partir de pesquisas oriundas de várias áreas do conhecimento. Neste número, são apresentados quinze artigos, agregados em quatro seções de textos, além de uma resenha.

A primeira seção traz um texto com debates e autores originários de outro país. Em “Cartografía Social Yanomami en la Sierra de Parima, Alto Orinoco, Amazonas, República Bolivariana de Venezuela”, Carlos Botto, Beatriz Graterol, Andrés Blanco e Luis Yarzabal apresentam um mapeamento social que, desde 2013, analisa experiências de diálogo intercultural entre o grupo de trabalho transdisciplinar, o sistema de saúde estatal venezuelano, as comunidades indígenas da Sierra de Parima e a organização Yanomami Horonami.

Sob enfoques diversos, a segunda seção reúne cinco trabalhos que tangenciam questões referentes a *Consensos e Conflitos; Segregação Socioespacial; Políticas de Desenvolvimento; Invisibilidades e Cenários de Disputa*.

Iniciamos com o artigo intitulado “Consenso da *commodity* soja e conflitos socioambientais no cerrado Piauiense”, de Aldo Vieira Ribeiro, em que o autor analisa a interação complexa entre o consenso em favor da produção de *commodities*, a temática do desenvolvimento, o monocultivo de soja e os conflitos socioambientais no sul do Piauí.

Na sequência, Alessandra Maria Filippin dos Passos Santos e Jose Henrique Cattanio, no texto “Aspectos sociais, ambientais e econômicos dos extrativistas da RESEX Guariba Roosevelt: resistência em meio às pressões ambientais”, apresentam informações socioeconômicas do grupo de extrativistas na RESEX Guariba Roosevelt, localizada em Mato Grosso, e suas percepções sobre os conflitos e problemáticas ambientais na região.

No artigo denominado “Belo Monte e a segregação planejada: uma análise a partir dos reassentamentos urbanos de Altamira-PA”, Darismar Silva Soares e José Queiroz de Miranda Neto trazem uma análise sobre a segregação socioespacial a partir do projeto de reurbanização da cidade de Altamira-PA pela implantação da hidrelétrica de Belo Monte, no estado do Pará, que teve como principal consequência a remoção das comunidades que viviam em áreas de baixadas para os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC).

Em seguida, Mário Sérgio Pedroza Lobão e Paulo Dabdab Waquil apresentam um trabalho cujo título é “Amazônia brasileira e sua inserção na agenda de Desenvolvimento Nacional: um modelo neocolonialista nacional”; contribuição na qual os autores objetivam discutir a inserção da Amazônia brasileira na agenda de desenvolvimento nacional, no período entre 1946 e 1985.

Fechando esse conjunto de textos, temos o artigo “Fórum das cidades amazônicas e as narrativas em torno das (i)materialidades sobre a Amazônia: (in)visibilidades em cenários de disputa”, de Manuela do Corral Vieira e Amanda Santos de Oliveira, que teve como objetivo analisar os agenciamentos, jogos políticos e econômicos nos simbolismos (i)materiais do Fórum das Cidades Amazônicas, evento que reuniu autoridades políticas e população civil para a discussão da dimensão urbana de cidades dessa região.

A terceira seção, por sua vez, traz cinco artigos cujos debates giram em torno de temáticas relativas à *Agricultura Familiar*; *Extrativismo*; *Cultura e Soberania Alimentar*; e *Geotecnologias e Manguezais*.

Em “Análise comparativa da sustentabilidade de agroecossistemas familiares em transição agroecológica e convencionais (Canutama/ Amazonas)”, Jéssica Cristian Nunes dos Santos, Francimara Souza da Costa e George Henrique Rebêlo buscam avaliar a sustentabilidade dos agroecossistemas do Projeto de Assentamento São Francisco, no sul do município de Canutama, Amazonas, comparando as atividades realizadas entre aqueles que estão em transição agroecológica e os que utilizam práticas do sistema convencional.

Luiz Carlos Neves da Fonseca e Luis Mauro Santos Silva, no artigo intitulado “A formação socioprodutiva da agricultura familiar amazônica: heterogeneidade social e diversificação produtiva no território paraense”, trazem uma caracterização da formação socioprodutiva (grupos sociais e atividades produtivas) da agricultura familiar na Amazônia paraense.

Na contribuição “Plano de Manejo do babaçu: integrando boas práticas e acordos de uso no médio Mearim”, Danillo Vaz Costa, Roberto Porro e Noemi Sakiara Miyasaka Porro buscaram compreender a construção e a formulação do Plano de Manejo nas comunidades onde atua a Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco, Maranhão, bem como as estratégias das quebradeiras de coco na definição de acordos de acesso, uso e manejo do babaçu.

Em seguida, Ellem Suane Ferreira-Alves e Dídac Santos-Fita, no texto denominado “Plantas alimentícias e as comidas no quilombo do Jacarequara: agrobiodiversidade, segurança e soberania alimentar”, objetivaram analisar a relação entre plantas alimentícias e comidas tradicionais e de que forma tal relação influencia na promoção da segurança e da soberania alimentar no quilombo do Jacarequara, em Santa Luzia do Pará, nordeste paraense.

Encerramos essa seção com o artigo “Dinâmica espaço-temporal (1986-2020) de manguezais de RESEX da Foz do rio Pará (Amazônia oriental, Brasil)”, de Herbert Junior Campos Peixoto e Maamar El Robrini, no qual os autores analisaram a variabilidade espaço-temporal de manguezais inseridos nas RESEX de Mocapajuba e de São João da Ponta.

A quarta e última seção de artigos traz quatro contribuições correlatas a questões referentes à *Manejo de Resíduos e Saúde; Comunicação Científica e Recursos Naturais; Criminalidade Urbana; e Sistema Policial*.

Em “Manejo dos resíduos de serviços de saúde na atenção básica do município de Augustinópolis – TO”, Priscila Dayane Alves Vanccin, Paulo Fortes Neto e Marcos Roberto Furlan se propuseram a identificar como ocorre o manejo dos resíduos gerados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Augustinópolis – TO, sob a ótica dos profissionais de saúde.

A seguir, João Paulo Pastana Neves e Roberto Lopes dos Santos Junior trazem um estudo intitulado “Análise bibliométrica da produção científica das Pós-Graduações da Universidade Federal do Pará sobre a temática recursos naturais na Amazônia”, em que buscam identificar as principais vertentes de pesquisa ligadas aos recursos naturais na região amazônica.

No artigo “Cartografia do crime: homicídios contra adolescentes na periferia de Belém-PA”, Marcelo Pamplona Baccino, Samara Viana Costa e Naiara Videira dos Santos investigam a correlação espacial entre a taxa de homicídio contra adolescentes e Aglomerados Subnormais, visando identificar o padrão espacial do homicídio contra essa população.

A seção de artigos se encerra com o trabalho de Jose Vicente Braga da Silva, denominado “Consequências da inexistência do chamado ‘Ciclo Completo’ de Polícia no Brasil”, cujo objetivo foi investigar a natureza do “ciclo completo” de polícia e as consequências de sua não implantação no sistema policial brasileiro, bem como analisar as taxas de homicídios no mundo e o *clearance rate* de homicídios, a fim de verificar a eficiência do sistema policial de cada país.

Por fim, temos a resenha de Ana Caroline do Rosário Sousa, Edilene do Socorro Silva da Rosa, Nyvia Cristina dos Santos Lima, Paulo Afonso Dias de Lima e Flávia Ferreira Gomes sobre o livro *Amazônia, cultura e cena política no Brasil*, de Silvio Figueiredo *et al.*, publicado no ano de 2016, pela Editora NAEA.

A partir dessa diversidade de temáticas presente neste número da Revista Novos Cadernos NAEA, temos a convicção de continuar fomentando diálogos interdisciplinares e de proporcionar possibilidades de abordagens interessantes e diferentes a serem vislumbradas em novas pesquisas.

Mirleide Chaar Bahia  
Editora da Revista